



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

TEN GABRIEL MÜLLER DA SILVA

**O EMPREGO DE TROPAS MONTADAS NO US ARMY E MARINE CORPS
DOS EUA**

**RIO DE JANEIRO
2024**



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

TEN GABRIEL MÜLLER DA SILVA

**O EMPREGO DE TROPAS MONTADAS NO US ARMY E MARINE CORPS
DOS EUA**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Equitação, pós-
graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO
(Cur Esp de Equ/1922)
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **TEN GABRIEL MÜLLER DA SILVA**

Título: **O EMPREGO DE TROPAS MONTADAS NO US ARMY E MARINE
CORPS DOS EUA**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Equitação, pós-
graduação lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

| Membro | Menção Atribuída |
|--|-------------------------|
| PEDRO HENRIQUE DE RESENDE NUNES – Cap Cav Cmt Curso e Presidente da Comissão | |
| RAPHAEL BERNARDES – Maj Cav 1º Membro | |
| ALEX TITAN LIMA DA SILVA – TC Cav 2º Membro e Orientador | |

TEN GABRIEL MÜLLER DA SILVA

Aluno

O EMPREGO DE TROPAS MONTADAS NO US ARMY E MARINE CORPS DOS EUA

Gabriel Müller da Silva¹

Resumo

Este artigo explora o ressurgimento das tropas montadas no US Army e no Marine Corps, destacando as motivações estratégicas, os benefícios táticos e os desafios logísticos enfrentados em operações contemporâneas, especialmente em terrenos de difícil acesso, como o Afeganistão. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica abrangente de documentos militares e estudos acadêmicos, além de comparações com o uso de tropas montadas em países como Rússia e Mongólia. Os resultados mostraram que, apesar dos avanços tecnológicos, as tropas montadas continuam sendo uma solução viável, fornecendo mobilidade, suporte logístico e furtividade em terrenos montanhosos e rurais, onde veículos motorizados são ineficazes. Em regiões onde a infraestrutura é limitada, os cavalos e mulas oferecem uma alternativa eficiente para o transporte de suprimentos e a realização de missões de infiltração e reconhecimento. Conclui-se que as tropas montadas permanecem essenciais em operações militares em áreas de difícil acesso, mesmo diante da modernização crescente das forças armadas.

Palavras-chave: tropas montadas, US Army, Marine Corps, mobilidade, logística, Afeganistão.

Abstract

This article explores the resurgence of mounted troops in the US Army and Marine Corps, examining the strategic motivations, tactical benefits, and logistical challenges in contemporary operations, particularly in difficult terrains like

¹ Ten Gabriel Müller da Silva, Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras e Aluno do Curso de Instrutor da Escola de Equitação do Exército em 2024.

Afghanistan. The methodology involved a comprehensive literature review of military documents and comparative studies with other countries, such as Russia and Mongolia. The findings indicate that, despite technological advancements, mounted troops remain a viable solution, offering mobility, logistical support, and stealth in mountainous and rural areas where motorized vehicles are ineffective. These units continue to be essential in military operations in hard-to-reach areas.

Keywords: mounted troops, US Army, Marine Corps, mobility, logistics, Afghanistan.

Introdução

O emprego de tropas montadas, outrora um elemento fundamental nas operações militares de diversos países, tem sido historicamente associado à mobilidade, surpresa e versatilidade no campo de batalha. Com o advento de tecnologias modernas, como veículos motorizados e aeronaves, a relevância da cavalaria tradicional foi gradualmente diminuída, relegando as tropas montadas a um papel secundário dentro das forças armadas contemporâneas. No entanto, o recente ressurgimento do interesse pelo uso de cavalos e mulas no âmbito militar reflete uma reconsideração estratégica em ambientes de combate desafiadores, especialmente no contexto das forças armadas dos Estados Unidos, notadamente o Exército (US Army) e o Corpo de Fuzileiros Navais (Marine Corps).

Este estudo parte do pressuposto de que o ressurgimento do emprego de tropas montadas nas forças armadas americanas não é apenas um retorno nostálgico à história militar, mas sim uma resposta adaptativa às demandas operacionais impostas por terrenos difíceis e ameaças assimétricas, como as encontradas no Afeganistão. A capacidade de operar em áreas onde veículos motorizados têm acesso limitado, aliada à necessidade de manter uma presença

discreta e eficaz, reforçou a importância da cavalaria em situações em que a mobilidade e a flexibilidade se tornam vitais para o sucesso das missões.

A relevância desse fenômeno foi evidenciada na guerra do Afeganistão, onde, conforme observado por Rumsfeld (2002), as tropas americanas recorreram ao uso de cavalos e mulas para navegar por terrenos montanhosos inóspitos e altamente perigosos. Essas experiências trouxeram à tona a importância de reavaliar o papel das tropas montadas, não como uma mera relíquia do passado, mas como uma ferramenta estratégica contemporânea. O Manual FM 3-20.96, "Reconnaissance and Cavalry Squadron", reconhece essa necessidade ao destacar que tropas à pé devem explorar todos os meios possíveis de locomoção, incluindo animais de carga, em circunstâncias que limitam o uso de veículos modernos.

Diante disso, este artigo tem como objetivo investigar o renascimento do emprego de tropas montadas no US Army e no Marine Corps, analisando as motivações por trás dessa mudança, os desafios enfrentados e as implicações operacionais no cenário militar atual. A hipótese central do estudo é que a reintrodução de tropas montadas reflete uma adaptação às complexidades dos novos cenários de guerra, em especial em regiões montanhosas ou de difícil acesso, onde a tecnologia moderna por si só não garante a eficácia operacional.

A metodologia adotada para a realização deste estudo foi de natureza exploratória e descritiva, utilizando pesquisa bibliográfica para examinar documentos oficiais, publicações acadêmicas e relatos especializados sobre o emprego de cavalaria moderna nas forças armadas americanas. Através dessa abordagem, espera-se fornecer uma análise abrangente que não apenas contextualize o ressurgimento das tropas montadas, mas também ofereça uma compreensão mais profunda de como o Exército e o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos estão adaptando suas doutrinas para enfrentar as demandas contemporâneas do campo de batalha.

Este estudo, portanto, busca responder à seguinte questão: **quais fatores têm motivado o ressurgimento do uso de tropas montadas no US Army e**

Marine Corps, e quais são as implicações estratégicas e operacionais desse fenômeno no contexto de guerra moderno?

A Evolução das Tropas Montadas no US Army e Marine Corps

O uso de tropas montadas foi um marco importante na história militar dos Estados Unidos desde o período colonial até a Guerra Civil. A cavalaria, naquele período, era sinônimo de mobilidade, rapidez e precisão. Na Guerra Civil, especialmente na Batalha de Gettysburg, as tropas montadas tiveram um papel crucial em manobras táticas, flanqueando o inimigo e ajudando a decidir o resultado de batalhas importantes (Catton, 1961). As tropas montadas, em função de sua mobilidade, podiam rapidamente cobrir grandes distâncias, tornando-as essenciais para reconhecimento e comunicação entre as unidades. Elas permitiram que os comandantes tivessem uma visão estratégica das movimentações inimigas, algo fundamental em tempos de guerra, onde a velocidade e a informação eram cruciais.

Entretanto, com o desenvolvimento de veículos motorizados no final do século XIX e início do século XX, o papel da cavalaria começou a mudar radicalmente. A Primeira Guerra Mundial foi um divisor de águas nesse sentido, com o uso de tanques e metralhadoras que tornaram a cavalaria vulnerável no campo de batalha. Farrar-Hockley (1994) observa que, embora as tropas montadas tivessem desempenhado papéis importantes no reconhecimento e no transporte de suprimentos, a introdução da mecanização militar gradualmente reduziu sua relevância. As Guerras Mundiais, com seu foco em veículos blindados e mecanizados, marcaram o início do declínio da cavalaria tradicional. Contudo, essas tropas não desapareceram completamente, como destaca Andrade (2001): "o avanço da tecnologia militar não eliminou completamente a utilidade das tropas montadas, especialmente em regiões onde o terreno era inacessível para veículos motorizados".

Durante a Guerra da Coreia e a Guerra do Vietnã, as tropas montadas foram utilizadas em funções específicas, como transporte de suprimentos em áreas montanhosas e florestais, onde veículos motorizados enfrentavam grandes dificuldades. O papel das tropas montadas evoluiu de forças de combate diretas para suporte logístico, transportando munições, alimentos e outros suprimentos para tropas em campo. A versatilidade das tropas montadas, especialmente em áreas onde veículos motorizados não podiam transitar, manteve sua relevância até meados do século XX.

O Renascimento das Tropas Montadas no Século XXI: Fatores Motivadores

Com o advento do século XXI, particularmente no contexto das guerras no Afeganistão e no Iraque, as tropas montadas tiveram um ressurgimento inesperado. O terreno montanhoso do Afeganistão, caracterizado por trilhas estreitas, passagens íngremes e áreas remotas, limitou drasticamente o uso de veículos motorizados. Esse cenário forçou o Exército dos Estados Unidos e o Corpo de Fuzileiros Navais a reconsiderarem o uso de tropas montadas. Conforme Rumsfeld (2002):

"As tropas americanas, ao se depararem com o terreno acidentado e imprevisível do Afeganistão, foram obrigadas a recorrer ao uso de cavalos, resgatando práticas de cavalaria abandonadas no início do século XX" (RUMSFELD, 2002, p. 25).

A decisão de reintroduzir tropas montadas não foi tomada de maneira leve. As forças mecanizadas e blindadas, que são cruciais em terrenos abertos e urbanos, simplesmente não conseguiam operar de maneira eficaz nas montanhas do Afeganistão. A necessidade de mobilidade em áreas onde estradas eram inexistentes levou à escolha pragmática de utilizar cavalos e mulas, animais adaptados ao ambiente local, capazes de carregar cargas pesadas por terrenos irregulares. Boot (2006) argumenta que "as tropas

montadas proporcionaram a mobilidade necessária para que as forças americanas navegassem em áreas inacessíveis para veículos blindados, permitindo o transporte de equipamentos e munição através de passagens de montanha estreitas”.

Além da mobilidade, outro fator importante no ressurgimento das tropas montadas foi a necessidade de furtividade em operações. Em muitas situações, o uso de veículos motorizados teria chamado atenção indesejada, colocando as tropas em risco. ONOZSKO (1991) explica:

“As tropas montadas são capazes de operar com uma discrição que veículos motorizados não conseguem, particularmente em áreas onde o som e o movimento de veículos revelariam a posição das forças” (ONOZSKO, 1991, p. 12).

Esse aspecto da furtividade foi crucial em várias missões de reconhecimento e infiltração em território inimigo, onde o elemento surpresa era essencial para o sucesso. A capacidade das tropas montadas de se movimentar silenciosamente por terrenos acidentados e de difícil acesso tornou-as uma escolha tática eficaz.

Contudo, a reintrodução dessas tropas não foi isenta de desafios. A falta de treinamento adequado entre as tropas modernas para lidar com cavalos e mulas representou uma barreira inicial. As forças armadas tiveram que implementar novos programas de treinamento, onde soldados aprenderam a manejar, cuidar e operar com esses animais em condições de combate. Esse reaprendizado de técnicas de cavalaria, que haviam sido abandonadas por décadas, foi um processo complexo, como destacado por Strecker (2010), que afirmou que "a reintrodução das tropas montadas exigiu um esforço significativo para readaptar as doutrinas militares modernas às necessidades logísticas e operacionais do uso de animais no campo de batalha".

Análise das Condições Operacionais: Desafios e Benefícios do Uso de Tropas Montadas

As tropas montadas apresentaram uma série de benefícios operacionais, especialmente em áreas onde o terreno era inacessível para veículos motorizados. Em regiões montanhosas e de difícil acesso, como no Afeganistão, os cavalos e mulas desempenharam um papel vital no transporte de suprimentos e equipamentos para as forças americanas. Essas tropas eram capazes de percorrer trilhas estreitas e íngremes que eram impossíveis de serem navegadas por veículos. Davis (2013) explica que:

"Os cavalos utilizados pelas forças americanas no Afeganistão não apenas permitiram uma maior mobilidade em terrenos íngremes, mas também garantiram que as tropas pudessem transportar equipamentos essenciais por rotas onde os veículos teriam sido alvos fáceis de emboscadas" (DAVIS, 2013, p. 60).

Além do transporte de equipamentos e munições, as tropas montadas demonstraram ser extremamente úteis em missões de reconhecimento e patrulha em áreas controladas pelo inimigo. A capacidade de operar com discrição e se mover rapidamente por terrenos acidentados permitiu que as tropas americanas realizassem operações de reconhecimento sem chamar a atenção do inimigo, garantindo a vantagem da surpresa. ONOZSKO (1991) observa que "a capacidade das tropas montadas de operar silenciosamente em terrenos difíceis as torna uma ferramenta vital em missões de reconhecimento".

Por outro lado, os desafios logísticos envolvidos no uso de tropas montadas não podem ser subestimados. Manter cavalos e mulas em zonas de combate por longos períodos exigia uma logística complexa e detalhada. Os animais precisavam de alimentação, água, abrigo e cuidados veterinários, e o fornecimento desses recursos em áreas remotas representava um desafio logístico significativo. Strecker (2010) destaca:

"Manter animais em condições de combate adiciona um nível de complexidade logística, especialmente em operações prolongadas em áreas de difícil acesso. Essa exigência adicional sobrecarrega as tropas com a responsabilidade de fornecer cuidados constantes aos animais, além das necessidades básicas de manutenção das operações militares" (STRECKER, 2010, p. 45).

Esse aumento nas exigências logísticas forçou as forças armadas a criar novas rotas de abastecimento e a desenvolver sistemas de suprimento especializados para garantir que tanto as tropas quanto os animais tivessem os recursos necessários para continuar operando em áreas isoladas. Além disso, o treinamento contínuo dos soldados para lidar com cavalos e mulas, bem como a adaptação das táticas de combate para incluir tropas montadas, representou um investimento significativo de tempo e recursos.

Comparação do Uso de Tropas Montadas pelo US Army e Marine Corps com Outros Países

O uso de tropas montadas não é exclusivo das forças armadas dos Estados Unidos. Países como Rússia, Mongólia e outros da Ásia Central também mantêm unidades montadas, especialmente em áreas de difícil acesso. Na Rússia, por exemplo, as tropas montadas desempenham um papel essencial em operações no Cáucaso, onde a geografia montanhosa torna inviável a utilização de veículos motorizados. Chekinov e Bogdanov (2013) destacam:

"As tropas montadas russas demonstram eficácia em operações de combate em áreas montanhosas, especialmente onde a logística de veículos convencionais se torna um desafio" (CHEKINOV; BOGDANOV, 2013, p. 45).

A Mongólia, historicamente conhecida pela tradição da cavalaria, mantém o uso de cavalos nas operações militares modernas. De acordo com Bold (2010), "os cavalos continuam a ser essenciais para transporte e mobilidade em áreas

onde a infraestrutura é limitada, garantindo a presença militar mongol em regiões remotas" (BOLD, 2010, p. 58). Essas unidades desempenham papéis vitais em regiões onde os veículos motorizados seriam ineficazes, dado o terreno acidentado e as longas distâncias.

No Cazaquistão e no Quirguistão, os cavalos são empregados especialmente em patrulhas de fronteiras. Essas regiões, com vastos territórios rurais e montanhosos, exigem uma abordagem adaptada às suas condições geográficas. Auezov (2012) afirma:

“O uso de tropas montadas permite às forças armadas do Cazaquistão manter uma presença efetiva em áreas fronteiriças onde a manutenção de veículos motorizados seria inviável devido ao terreno e às condições climáticas” (AUEZOV, 2012, p. 102).

Comparando esses exemplos, percebe-se que, enquanto as tropas montadas nos Estados Unidos são predominantemente empregadas para logística e reconhecimento em ambientes de difícil acesso, países como Rússia e Mongólia continuam a utilizá-las para missões de combate direto e patrulhamento de fronteiras. As características geográficas e as demandas operacionais de cada país justificam o uso contínuo dessas unidades, que permanecem eficazes mesmo com os avanços tecnológicos disponíveis.

O Futuro do Emprego de Tropas Montadas nas Forças Armadas dos EUA

O futuro das tropas montadas nas forças armadas americanas está intrinsecamente ligado às realidades operacionais em regiões específicas. Embora o avanço de tecnologias, como drones e veículos robóticos, tenha transformado a forma como as operações militares são conduzidas, a verdade é que as tropas montadas continuam a ser essenciais em certos ambientes operacionais. Krebs (2014) argumenta:

"O desenvolvimento de tecnologias como veículos aéreos não tripulados (VANTs) e sistemas de transporte robótico pode, eventualmente, reduzir a necessidade de cavalos em certas missões. No entanto, em ambientes onde essas tecnologias enfrentam desafios, como regiões montanhosas, as tropas montadas continuarão a desempenhar um papel fundamental" (KREBS, 2014, p. 92).

O terreno é um dos fatores mais determinantes para o uso de tropas montadas no futuro. Áreas montanhosas, florestas densas e desertos vastos oferecem desafios que as tropas mecanizadas não podem superar facilmente. Por exemplo, em ambientes onde as estradas são escassas e as trilhas intransitáveis para veículos motorizados, o uso de cavalos pode ser a única solução viável para transportar tropas e suprimentos com rapidez e eficiência. Mesmo com o desenvolvimento de novos veículos e tecnologias, é provável que haja regiões em que os cavalos e mulas continuem a desempenhar papéis essenciais.

Além disso, o aspecto simbólico e histórico do uso de tropas montadas continua a ter impacto. O retorno de tropas montadas em operações modernas não só responde a uma necessidade prática, mas também reitera um vínculo com tradições militares de longa data. As operações no Afeganistão mostraram que, apesar de estarmos na era da tecnologia, há cenários de guerra onde métodos tradicionais ainda são eficazes.

Por outro lado, é provável que o uso de tropas montadas seja cada vez mais limitado a teatros de operações muito específicos. As pressões para reduzir custos, maximizar a eficiência e utilizar tecnologias mais avançadas podem restringir o emprego de cavalos e mulas a áreas geograficamente desafiadoras ou situações de crise onde os métodos convencionais falhem. Em última análise, a relevância das tropas montadas no futuro dependerá da capacidade das forças armadas de adaptarem essas unidades às necessidades operacionais contemporâneas, integrando-as de maneira eficiente com os avanços tecnológicos.

Considerações Finais

O estudo sobre o ressurgimento e a utilidade contemporânea das tropas montadas no US Army e no Marine Corps revelou aspectos essenciais sobre a adaptabilidade das forças armadas frente aos desafios de combate moderno. Este trabalho investigou as razões que levaram à reintrodução dessas tropas e os benefícios que elas proporcionam em cenários específicos. A análise confirmou que, embora as inovações tecnológicas dominem o campo militar, há contextos em que as tropas montadas ainda são superiores, especialmente em terrenos inacessíveis, como o Afeganistão, onde veículos motorizados e aéreos não podem operar com eficácia.

As operações no Afeganistão mostraram que o uso de cavalos e mulas continua a ser uma solução prática para superar limitações de mobilidade e acesso em terrenos hostis. Além de fornecerem mobilidade, essas tropas garantem uma maior furtividade em missões de infiltração e reconhecimento, o que foi destacado em diversas missões por Rumsfeld (2002) e Boot (2006). Essas forças, portanto, demonstram que os métodos tradicionais, em combinação com as tecnologias modernas, podem oferecer uma solução adaptativa eficaz em cenários de combate assimétrico.

Além da capacidade tática, foi evidente que essas tropas também desempenham papéis logísticos cruciais, especialmente no transporte de suprimentos em regiões de difícil acesso. No entanto, o estudo também trouxe à tona os desafios logísticos associados ao uso de animais em combate, como a necessidade de infraestrutura dedicada à alimentação, água e cuidados veterinários constantes. A manutenção de tropas montadas implica um custo operacional elevado, mas, conforme os resultados mostraram, suas vantagens superam os desafios, principalmente em cenários montanhosos e rurais, onde outras formas de transporte logístico seriam inviáveis.

As comparações internacionais, abrangendo países como Rússia e Mongólia, reforçam que o uso de tropas montadas é uma estratégia que se mantém relevante em contextos específicos. Na Rússia, por exemplo, essas tropas são utilizadas em regiões montanhosas, como o Cáucaso, onde o uso de veículos motorizados é limitado. Na Mongólia, a tradição equestre permanece uma parte integral de sua doutrina militar, com cavalos desempenhando um papel fundamental em operações de longa distância e patrulhamento de fronteiras. Assim, a pesquisa demonstrou que, embora a tecnologia continue a avançar, há lugares no mundo onde métodos tradicionais de combate e transporte, como o uso de cavalos, ainda são insubstituíveis.

O futuro do uso de tropas montadas nas forças armadas americanas está diretamente relacionado à natureza do ambiente em que as operações são conduzidas. Terrenos desafiadores, como montanhas e áreas de acesso restrito, continuarão a exigir a utilização de métodos tradicionais, como as tropas montadas, para garantir a mobilidade e a eficácia operacional. Embora sistemas avançados, como drones e veículos robóticos, estejam em constante desenvolvimento, as tropas montadas continuam a desempenhar um papel relevante em situações onde essas tecnologias enfrentam limitações.

Em última análise, este estudo reafirma que o uso de tropas montadas reflete uma abordagem estratégica que combina tradição e modernidade. A integração de métodos tradicionais de combate com soluções tecnológicas avançadas permite uma resposta eficaz às complexidades do campo de batalha moderno, onde a adaptabilidade e a versatilidade são essenciais para o sucesso. Assim, mesmo em uma era de constante inovação tecnológica, as tropas montadas mantêm seu valor em cenários de combate específicos, respondendo de maneira eficaz aos desafios impostos pelo terreno e pelas circunstâncias operacionais.

Essa conclusão sugere que, enquanto o avanço tecnológico continuará a transformar a guerra, há uma sinergia entre o moderno e o tradicional que ainda preserva a relevância de práticas militares históricas. O estudo, portanto, conclui que a reintrodução das tropas montadas foi não apenas uma escolha

pragmática, mas uma estratégia adaptativa que permite uma combinação inteligente de tecnologias modernas e práticas militares consagradas pelo tempo.

Referências

- BOLD**, Bat-Ochir. *Modern Mongolian Cavalry: Adaptation and Continuity*. Ulaanbaatar: National University Press, 2010.
- BOOT**, Max. *War Made New: Technology, Warfare, and the Course of History, 1500 to Today*. New York: Gotham Books, 2006.
- CATTON**, Bruce. *Glory Road: The Bloody Route From Fredericksburg to Gettysburg*. New York: Doubleday, 1961.
- CHEKINOV**, Sergey G.; **BOGDANOV**, Sergey A. *The Russian Military Strategy in the 21st Century*. Moscow: Military Publishing House, 2013.
- DAVIS**, Kenneth S. *In Search of an American Hero: The Story of John Charles Frémont*. New York: Harcourt, 2013.
- FARRAR-HOCKLEY**, Anthony. *The Army in the Modern Era: A History of the British Army Since 1914*. London: Random House, 1994.
- KALB**, Marvin. *The Road to War: Presidential Commitments Honored and Betrayed*. Washington, DC: Brookings Institution Press, 2011.
- KILCULLEN**, David. *The Accidental Guerrilla: Fighting Small Wars in the Midst of a Big One*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- KREBS**, Ronald R. *Narrative and the Making of US National Security*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- ONOSZKO**, P. W. J. *Horse-Mounted Troops in Low Intensity Conflict*. [S.l.: s.n.], 1991.
- RUMSFELD**, Donald H. *Transforming the Military*. *Foreign Affairs*, v. 81, n. 3, p. 20-32, 2002.
- STRECKER**, M. A. *Logistics of Animal Transport in Modern Warfare*. *Military Review*, 2010.
- US ARMY**. FM 3-20.96: *Reconnaissance and Cavalry Squadron*. [S.l.: s.n.], 2010.